

A ESCRITA E A LEITURA DE UM SUJEITO COM AFASIA: A PARTIR DA PERSPECTIVA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA

Vanessa Ferreira Costa ¹2, Nirvana Ferraz Santos Sampaio ²3

RESUMO

Considerando os métodos tradicionais da Afasiologia, Santana (2002) os descreve como sendo extremamente fragmentados, além de privilegiar atividades orais, desconsiderando outros modos de linguagem, como: escrita e leitura. Este texto visa analisar, sob a perspectiva da Neurolinguística Discursiva, alguns dados de escrita e leitura de um sujeito com afasia em meio a situações enunciativo-discursivas. Para este trabalho, foram separados dois dados achados, que foram produzidos em uma sessão realizada com um sujeito com afasia. Com esses dados, pode-se interpretar que a leitura e a escrita, além de permitirem a expressão e significação, são processos de linguagem fundamentais no percurso de reconstituição do sujeito com afasia.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia, Escrita, Leitura.

THE WRITING AND READING OF A SUBJECT WITH APHASIA: FROM THE ENUNCIATIVE-DISCURSIVE

ABSTRACT

Considering the traditional methods of Aphasiology, Santana (2002) describes them as being extremely fragmented, besides privileging oral activities, disregarding other modes of language, such as: writing and reading. This text aims to analyze, from the perspective of Discursive Neurolinguistics, some writing and reading data of a subject with aphasia amid enunciative-discursive situations. For this paper, two found data were separated, which were produced in a session carried out with a subject with aphasia. With these data, it can be interpreted that reading and writing, besides allowing expression and meaning-making, are fundamental language processes in the course of reconstitution of the subject with aphasia.

KEYWORDS: Aphasia, Writing, Reading.

INTRODUÇÃO

Segundo Huang (2023), afasia pode ser definida como um quadro clínico que

se caracteriza pela perda parcial ou total da capacidade de se expressar e compreender a linguagem oral e escrita. A Afasiologia, desde o século XIX, preocupou-se em procedimentos de avaliação, pouco se atentando para atividades eficientes para a intervenção direcionada para essa condução.

Santana (2002), descreve que, em relação à escrita e à leitura, muitas das atividades são "fragmentadas", pois consistem, por exemplo, a cópias, ditados e leituras em voz alta, ou seja, atividades descontextualizadas, superficiais e sem sentido para os sujeitos. A Neurolinguística Discursiva (ND) tem como finalidade reconhecer o afásico para além do déficit, como um indivíduo participante do social, em consonância com as teorias de Bakhtin (1997), que postula que a verdadeira substância da língua não se constitui por um sistema abstrato ou qualquer ato psicofisiológico, mas sim, pelo fenômeno social. Para Coudry (2001), um dado enunciado vai refletir múltiplos recursos expressivos, associados a fatores contextuais, à situação, às relações entre os interlocutores, às leis convencionais, etc. Desse modo, o enunciado não é aleatório, mas é o resultado das relações dialógicas e contextuais do sujeito, sendo capaz de repercutir efeitos e sentidos diversos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa que deu origem a este texto tem um caráter qualitativo. Emprega-se o conceito de dado-achado, desenvolvido por Coudry (2008). Segundo a autora, o dado-achado funciona como uma pista para o pesquisador entender as dificuldades e soluções encontradas no percurso de reconstituição do sujeito com afasia. Neste texto, apresenta-se um recorte de dois dados produzidos em meio a sessões de acompanhamento de sujeitos afásicos no ECOA (Espaço de convivência entre afásicos e não afásicos), no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Onde atualmente são acompanhados seis sujeitos. Desses sujeitos de linguagem, selecionamos dados (da sessão de novembro de 2024) do sujeito M que participou de 19 sessões no período do desenvolvimento do projeto.

O sujeito M é um homem de 67 anos, casado, pai de duas filhas e funcionário público aposentado. Nos relatórios médicos, consta que foi constatado na tomografia de crânio uma "Discreta redução da conspicuidade das áreas hipodensas corticosubcorticais localizadas no aspecto mesial da região frontal (projeção do giro) e na região parieto-temporal do hemisfério cerebral esquerdo, com conseqüente menor

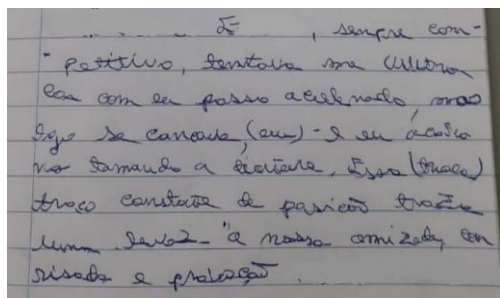
efeito de massa localregional”, resultado de um acidente vascular isquêmico (AVCI), que correu em fevereiro de 2024.

A atividade proposta ao senhor M foi ler o relato de uma corrida matinal dele com seu amigo, esse relato foi escrito por M, em sua residência, uma atividade proposta pelo grupo. Nessa sessão, foi analisada a leitura de M, observado o modo como o sujeito se projeta no texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, segue um recorte da produção escrita de M e a discussão a respeito de sua leitura com a participação de IAO, investigadora.

FIGURA 1 – Produção escrita de M



E, sempre competitivo, tentava me ultrapassar com o passo acelerado, mas logo se cansava (e eu) e eu acabava tomando a dianteira. Essa (troca) constante de posição trazia uma leveza à nossa amizade com risada e provocação

Fonte: Banco de dados do LAPEN

A atividade consistiu na leitura de um texto feito por M, um relato de corrida com seu amigo. Durante a leitura, M lê e explica que seu amigo E (por questões éticas o nome próprio foi apagado), na corrida, sempre tentava ultrapassá-lo, mas acabava ficando para trás. No momento seguinte, M lê sobre essa troca de posição, vejamos:

QUADRO 1

M e a observação sobre sua escrita	Troca de posição
M- Estava, né? IAO- Essa M- Essa, essa... IAO- Deixa eu ver aqui M- Tem mesmo, tem mesmo...que toda vez que eu vou fazer lá, nem eu...tem hora que nem eu lembro, assim.	IAO- Eu acho que é troca M- Ein? IAO- Essa troca contava M- Como é? IAO- Essa troca constava de...Essa troca constante de posição M- É de posição, é, porque IAO- Aqui, isso M- Quando eu estava em posição, ele começou à frente, e eu saí depois.

Fonte: Banco de dados do LAPEN

Observa-se, na primeira coluna, o recorte da leitura de M da palavra "essa". Aqui ele seleciona na oralidade "estava" enquanto na produção escrita consta "essa". A leitura, porém, lhe causa estranhamento, pois pede confirmação da investigadora, que o corrige afirmando que é "essa". Esse dado pode ser interpretado como uma atuação de M sobre o texto, pois ele não só lê como se corrige, o que corresponde ao que Santana (2002) afirma, ou seja: "A correção é uma atividade metalinguística bem mais complexa do que o reconhecimento do erro." (Santana, 2002, p.111). Nesse caso, M não só reconhece seu erro, mas questiona e se reorganiza em sua leitura.

Na segunda coluna, após a interlocutora esclarecer que o enunciado que ele não compreendia era "Essa troca constante de posição", M não só reconhece o enunciado, como explica o porquê, revelando que durante o trajeto da corrida em um momento seu amigo estava à frente, e em outro M conseguia ultrapassá-lo. Nesse caso, M se manifesta sobre a leitura e se coloca como agente de sua produção, construindo sentido com a interlocutora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observa-se que as práticas sociais com a linguagem podem reorganizar a linguagem do afásico. Para Santana (2002), os sentidos de qualquer pessoa podem ser construídos e materializados, tanto pela fala, escrita, quanto pela forma como cada indivíduo interpretará uma leitura ou se expressará, por meio de gestos, o que não exclui os afásicos. Portanto, não devem ser privilegiados apenas um modo de expressão e nem desconsiderar certos resultados (como um erro). Essas manifestações, transmitem o modo como cada indivíduo percebe e se coloca no mundo.

Desse modo, pode-se concluir que atividades de escrita e de leitura significativas para o sujeito podem redimensionar a sua condição afásica, e isso ocorre em situações em que ele possa ser protagonista, possibilitando que esse sujeito se projete no mundo, nos ambientes e se repercuta em sua linguagem (Coudry, 2020). Neste processo, o papel do interlocutor, é fundamental, pois visa orientar o afásico em um percurso de resgate dos elementos linguísticos já conhecidos por ele, possibilitando, assim, a reorganização e ressignificação da sua linguagem e da sua atual condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Maria

Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

2. COUDRY, Maria Irma Hadler. **Controvérsias na patologização e contradiscursos na afasia e na infância**. Estudos Linguísticos (São Paulo, 1978), São Paulo, v. 49, n. 1, p. 379-396, 2020.
3. COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. 3 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.
4. COUDRY, Maria Irma Hadler. **Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução**. Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p.7-36, dez. 2008.
5. HUANG, Juebin. **Afasia**. In: MANUAL MSD - Versão Saúde para a Família. Distúrbios cerebrais, da medula espinal e dos nervos - Disfunção cerebral: MSD Manuals, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais-da-medula-espinal-e-dos-nervos/disfun%C3%A7%C3%A3o-cerebral/afasia>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.
6. SANTANA, Ana Paula. **Escrita e afasia: A linguagem escrita na afasiologia**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.